

Causos do interior

André Faria¹

O Tião, lá da venda, falô que a muiê dele, a Rosalinda, tá prenha de sêis mêis e qui êis vai tê mais um fíio. Tava toda prosa lá no buteco do crioulo. Fartava isprudí, de tanta aligria. Chegó cus dente que lhe resta mais arreganhado que portera de currá na hora que o gado vorta para drumí. Pagó uma purção de rodada de cachaça com torremi prus freguêis tudo qui tava por lá. Incrusive, falô que ia matá um boi pra comemorá a prenhesa da muié.

É que êis só tem uma fia, a Rosabela. Ela tem cinco ano. Artera que só o cão... Mais é uma minina de oro. Muito inducada, falante, despachada e inteligente qui só venu! Penso inté que na sebiduria e na esperteza puxô a mãe. O tião, qué um mininu... Falô para todo mundo que inté já comprô uma bola de futibôr e que o muleque vai chamá: Jovenânciel. Gozado, eu fiquei curioso pra sabe o praquê de um nome tão isquisito. Nunca vi um jogadô de futebor com nome de J-O-V-E-N-Â- N- C-I-E-L.

Como diz o dirto popular: “A curiosidade matô o gato”, lá fui eu indagá o praquê dessi nome tão isquisito. Quando vortei no buteco do crioulo os homi tudo já tava mais bebo que uma égua. Eu cheguei... Cutuquei no ombro do Tião, e preuntei:

— Ô Tião... praquê que ocê vai botá um nome tão isquisito dessi no seu fíio? Isso num é nome de futebolista não sô... Tá parecenu mais um palavrão! Acho que o padre num vai gostá não.

O buteco intero caiu na risada. Só o tião que num acho muito bão não a minha indagação. Fez uma cara de quem cumeu arroz cum feijão de treis antonti sem ninhuma mistura e frio. Ele franziu a testa, coçô a cabeça, colocô as mão encima da barriga e falô bem assim:

— Ô cumpadi Adão, ocê num qué í na isquina para mode vê si eu num tô por lá? Que diacho de curiosidade é essa? Tenho não que lhe dá sastifação não. Mais, em todos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PPGET) / Departamento de Letras e Línguas Estrangeiras (DLLE). E-mail: dedefaria1@hotmail.com.

causo eu vô espricá pro cê! Eu sei bem que num inxisti futebolista cum essa graça, mais a pobrema é que Rosalinda mais eu fiquemo num dilema; ela quiria botá o nome no muleque de Jovenas; em consideração cum meu sogro, pai dela, já falecido... Que Deus o tenha! E com meu bisavô, um santo homi muito religioso que tinha a graça di si chamá Venâncio, nome qui herdô do pai do pai dele, nós resorvemo botá Jovenânciel. Misturemo; Jovenas, Venâncio e mais Maciel que é a graça do vizim. Agora, num me pergunta praquê que a patrôa quer fazê uma omenage pro vizim, que eu num vô sabê ixpricá.

Nessi momentu, o Tião coçô os corno e os freguêis tudo que tava presente no recinto si coloco de oreia impé. Moço, foi um zum... zum... zum, um blá... blá... blá, um troca troca di oiá discunfiado entre os presente e um cuxixo ligero, que mais paricia um telefoni sem fio qui nem a língua da D. Zica, a parteira. O trololó foi tanto qui tomó conta du recinto intero. Eu, como já tinha escurtado falá que o Maciel mais a Rosalinda si encontrava as escundida ditrais da igreja quando o pobre do tião saia di noite pra trabaiá, fiquei caladin. Inclusive, êis se encontrava com a bença do Padre Zé. Pois é, o santo padre sabia de tudo, mais era obrigado a manter segredo. Dizi as má língua que a Rosalinda, muié do tião, muito religiosa e uma beata das bôa, num sai da igreja por causa do vizim.

Dizi até que foi por lá, em noites de vigília, que ela cunheceu o amante. O Santo Padre nada podia relatar pru quê dizi que a meretriz pego a santidade robano dinheiro das oferta. Oiá, assim dizi. Eu quero ixpricá qui sô um pobri homi temente a Deus e tá longe de eu fazê intriga cu nome dos oto. Si tem argo que num gosto: é da mardita fofoca. Acho que o povo dessa cidade fala dimais!

Três semanas dispois eu incontrei cum Tião na farmácia do seu Casemiro, o esposo da D. Marinalva, um casal muito simpático e que num sai da igreja. Nunca vi rezá tanto. Êis diz que é pra Deus ajudá... Mais ajudá em quê? Se a famía dêis é a mais rica de Pirinópolis. Dize as más língua, que êis tem tantu dinheru... mais tantu dinheru que o véi mais a véia fuma charuto na nota de cem e drome rebuçado com uma manta de fio de oro enriba de um cochão sainu pelo ladrão de tantu dinheru.

— Acho qui tô pricisanu de rezá mais um cadim! Ô meió... vô passa a drumí e acordá dentro da igreja pra vê si deus me ajuda a fica rico tombém.

Vortanu as vaca magra... Como eu encontrei o Tião triste e cabisbaixo dentru da farmácia, resorví preguntá:

— Ô tião, pru quê tanta triteza homi? Tá duente?

Ele, com a voz embargada, respondeu:

— Não, tô não! É a patrôa!

Eu, mais curioso que preocupado, perguntei sem pestanejá:

— Homi, o que sucedeu... ocê descubriu que ela tem um chamego mais Maciel, foi? Ô aconteceu argo cum a criança?

Ele já quase sem vóis e cum zói chei de água, respondeu:

— Os dois!

Eu, me coçanu todo de curiosidade, perguntei:

— E o que ocê feiz homi?

O corno, balbuciando, respondeu:

— Ele, eu mandei embora e dispois troquei o guarda ropa.

Sem me conté de tanta curiosidade pra sabê o finar da história, perguntei:

— E a criança?

O Tião, já fora da farmácia e andano a passu de tartaruga, respondeu:

— Tinha não, criança não, era só vento garrado nas tripa.

Eu, doidim pra sabe o finar da história, fui siguinu ele e fiz a última pergunta:

— E cum a Rosalinda, o que ôce fêiz... Mandô ela caçá rumo?

O marido traído, quase em pranto, respondeu:

— Não, eu troquei o nome dela para Lindarosa. O nome da mãe do Santo Padre.

Bão, comu eu num gosto di futricá ca vida du zoto, só tava memo era prosiano mais ocêis, eu vô acendê mais um pito e vô cuntinué aqui na minha janela veno as pessoa passá pra lá e pra cá, mais sem assuntá.